

Leitura contextualizada

De onde vinham os escravizados das treze colônias?

Os primeiros escravizados foram levados até o atual Estados Unidos da América logo após a criação das primeiras colônias. Na Nova Inglaterra, em 1624, quatro anos após a chegada dos Ingleses, um político já havia se tornado proprietário de dois escravizados. Dois anos mais tarde, a Companhia Holandesa das Índias Ocidentais levou onze africanos para Nova Amsterdã.

Em 1664, os britânicos tomaram posse da colônia e a renomearam para **Nova York**. Naquele período, os escravizados representavam 20% da população da cidade. Segundo pesquisadores, vinte anos mais tarde, na Pensilvânia, o colono Inglês William Penn autorizou a chegada de 150 africanos. O empreendedor já possuía alguns cativos em outra propriedade e afirmava preferir os escravizados aos serviços brancos porque podia conservá-los pela vida toda.

A maior parte não tinha origem africana, mas do Caribe. Em ilhas gerais, desembarcavam nas treze colônias os cativos com idade mais avançada ou com problemas de saúde, que não tinham sido vendidos nos mercados caribenhos ou do sul. A cidade de Nova Iorque, por exemplo, contava com a grande presença de angolanos e congoleses nativos da Ilha de Madagascar.

Nas cidades portuárias do norte, os escravizados eram responsáveis pelos trabalhos de construção e carga. Muitos dos cativos que trabalhavam para os profissionais liberais (artesãos, sapateiros, ferreiros, carpinteiros, por exemplo) tiveram que se adaptar rapidamente para dominar a língua e o ofício do dono. No campo, os escravizados trabalhavam em uma agricultura de subsistência temporária, mais diversificada que a do sul, em pequenas propriedades. Nas províncias sulistas, o comércio de escravizados era essencial para as atividades ligadas à monocultura.

Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=s8qyOyMAQ8A&printac=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_gg_summary_r6cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 14/02/2018. Adaptado.



História em questão

1] O pacto colonial português, portanto, iniciou-se na extração do pau-brasil e terminou formalmente com a chegada da família real portuguesa no Brasil, em 1808. Durante todo esse período, um conjunto de leis e normas era imposto ao nosso país. Assim, vivemos por muitos anos com severas restrições para desenvolver autonomamente uma série de atividades econômicas, políticas e militares. [...] o pacto colonial contribuiu para esse sentimento de inferioridade claramente identificado em nossa sociedade, atingindo profundamente a nacionalidade brasileira, tocando fundo a alma do povo [...] e formando uma classe dominante marcadamente subserviente aos interesses dos países ricos.

MOREIRA, Luciano Rezende; PEDROSO, Maria Theresza. *Transgênicos e o novo "Pacto Colonial" na agricultura brasileira*. 2018. p. 4. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/Biot/191375/1/Transgenicos-novo-pacto-colonial.pdf>. Acesso em: 22/06/2023.

O pacto colonial, também conhecido como **exclusivo colonial**, foi o sistema imposto por Portugal aos territórios colonizados no qual a colônia só tinha a autorização de fazer negócios com a metrópole. Descreva o objetivo do pacto colonial.

O objetivo do pacto colonial era gerar o máximo de lucro para a metrópole, pois a colônia produzia matérias-primas baratas para a metrópole, que vendia de volta à colônia produtos manufaturados a altos preços, garantindo uma margem grande de lucratividade.

2] Ao longo da costa brasileira — primeiro em São Vicente, Pernambuco e Bahia, depois no Rio de Janeiro e em outras áreas —, foi no espaço dos engenhos que a sociedade colonial tomou forma. Essa nova sociedade era fruto da Europa medieval [...] e foi modificada com as novas realidades americanas de etnias ou raças. A presença de indígenas e africanos, que tinham diferentes

cores de pele, culturas, religiões e línguas, criava novas hierarquias. Os engenhos não erigiram essa pirâmide social, mas a reforçavam. Nessas verdadeiras indústrias, os brancos eram os donos da terra e das moendas. Os indígenas e depois os africanos eram a força de trabalho. E cabia aos brancos pobres, mulatos, mestiços e libertos os chamados **ofícios mecânicos**. Essas fazendas se transformaram no espelho e na metáfora da sociedade brasileira: os brancos nas mais altas posições; os negros (ou indígenas) na mais baixa; e as pessoas de raças misturadas, no meio.

Disponível em: <https://www.dntemdebate.com.br/doce-lucro/>. Acesso em: 21/06/2023. Adaptado.

O trecho fala da estruturação dos engenhos na época da colonização do Brasil, que estava diretamente ligada à própria estrutura social da colônia. Com base no texto e nos seus conhecimentos sobre o tema, descreva de que maneira a sociedade colonial estava fundamentada na grande propriedade rural.

A grande propriedade rural, na qual se encontrava o engenho de açúcar, era o elemento central da sociedade colonial. A estrutura dos engenhos moldava a estrutura social no geral: o escravizado estava na base de tudo, sustentando a economia com o seu trabalho; do lado oposto, estava o senhor de engenho, em geral um europeu ou descendente, que era o proprietário das fazendas e detinha o poder não só sobre sua própria família, mas também sobre um grupo social que estava sob sua tutela, como os escravizados e as demais pessoas que estivessem em suas terras.

3] Servem ao senhor do engenho, em vários ofícios, além dos escravos de enxada e foice que tem nas fazendas e na moenda e fora os mulatos e mulatas, negros e negras de casa ou ocupados em outras partes, barqueiros, canoeiros, calafates, carapinas, carreiros, oleiros,

vaqueiros, pastores e pescadores. Tem mais cada senhor destes necessariamente um mestre de açúcar, um banqueiro e um contrabanqueiro, um purgador, um calxeiro no engenho e outro na cidade, feitores nos partidos e roças, um feitor-mor do engenho e para o espiritual um sacerdote, seu capelão.

ANTONIL, André João. *Cultura e opulência do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2007. p. 79-80.

O texto é um relato do Jesuíta André João Antonil, que chegou a Salvador em 1681. Como membro da Companhia de Jesus, Antonil assumiu atividades administrativas na Bahia em 1711 e escreveu um importante testemunho das condições sociais e econômicas na colônia no início do século XVIII, cujo trecho está destacado acima. Com base no fragmento do texto de Antonil e nos seus conhecimentos sobre o funcionamento dos engenhos na colônia, julgue os itens a seguir.

- I. O engenho era a unidade de produção do gênero mais valioso da colônia, o açúcar, e nele também estavam abrigadas a casa-grande e a senzala, locais que compunham a grande fazenda açucareira.
- II. O senhor de engenho estava no topo da sociedade colonial, pois era a autoridade máxima da terra, dos escravizados, da família e da sociedade em geral.
- III. Os engenhos só funcionaram nas colônias do Sul do Brasil e produziam exclusivamente açúcar para exportação, por isso utilizavam poucos funcionários.

Está **correto** o que se afirma em:

- ☒ a) I e II.
- ☐ b) I e III.
- ☐ c) II e III.
- ☐ d) todos os itens.
- ☐ e) nenhum dos itens.

4] Caio Prado Júnior considera que a colonização no Brasil tomou aspecto de uma “vasta empresa comercial destinada a explorar os recursos naturais [...] em proveito do comércio europeu. É no papel de fornecedor de matéria-prima que o Brasil será visto no plano Internacional. [...] Assim, o objetivo da exploração da colônia

estava voltado exclusivamente “para fora do país”, e não havia outro pensamento senão aquele de produzir bens primários para fornecer ao comércio europeu.

ABREU, Yolanda Viera de; BARROS, Carlos Alexandre Aires. *Visões sobre a economia colonial: a contribuição do negro*. Málaga: Universidade de Málaga, 2009. p. 47

A economia do Brasil nos primeiros anos da colonização esteve baseada na produção do açúcar, fabricado nos engenhos, mas que era melhorado e vendido a altos preços na Europa. Assim, o Brasil pode ser considerado uma colônia de exploração, que enviava matéria-prima barata e ficava de fora dos ganhos do comércio açucareiro. Sobre esse tema e com base no texto, julgue os itens a seguir.

- I. Além das colônias de exploração, também existiram no período do colonialismo as colônias de povoamento, que eram marcadas pelos minifúndios e pela existência de um mercado interno.
- II. O latifúndio monocultor era a base da economia colonial no Brasil e, explorando a mão de obra livre, produzia grandes quantidades de produtos para exportação.
- III. A *plantation* foi o sistema que prevaleceu nas colônias de exploração, como o Brasil, e era caracterizada pelo emprego de mão de obra escrava e pela monocultura.

Está **correto** o que se afirma em:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e III.
- ☒ d) III, apenas.
- e) I, apenas.

S Na verdade, só podemos falar em projeto colonial nas áreas portuguesa e espanhola. Só nelas houve preocupação constante e sistemática quanto às questões da América. A colonização da América do Norte Inglesa [...] foi assistemática. No século XVII, quando a América espanhola já apresentava universidade, bispados, produções literárias e artísticas de várias gerações, a costa Inglesa da América do Norte era um amontoado de pe-

quenas aldeias atacadas por indígenas e rondadas pela fome.

KARNAL, Leandro. *Estados Unidos: a formação da nação*. São Paulo: Ed. Contexto, 2001. p. 17. Adaptado.

O texto trata de uma das diferenças cruciais entre a colonização imposta ao continente americano por Portugal e Espanha, de um lado, e pela Inglaterra, de outro. Para o autor, a Inglaterra não apresentou nenhum projeto colonizador, ao contrário de Espanha e Portugal. Essa diferença marcou o próprio desenvolvimento dos países que posteriormente surgiram nesses territórios, como o Brasil, o Peru, os Estados Unidos e o Canadá, para citar apenas alguns exemplos. Assinale a alternativa que explica por que o autor afirma que só é possível falar em projeto colonial nas colônias de Portugal e da Espanha.

- a) A Inglaterra optou por uma colonização religiosa, enviando anglicanos para catequizar os povos indígenas, por isso não é possível falar em projeto colonial, mas, sim, eclesástico.
- b) As condições geográficas da costa da América do Norte impediram o desenvolvimento de qualquer entidade administrativa por parte da Inglaterra, por isso não houve projeto colonial.
- ☒ c) Tanto Portugal quanto a Espanha criaram diversas instituições administrativas em suas colônias, garantindo um controle desses territórios e o cumprimento do exclusivo comercial.
- d) O projeto colonial da Inglaterra falhou após os ataques dos indígenas, que obrigaram os colonos a saírem do território sem realizar a conquista.
- e) Espanha e Portugal organizaram projetos coloniais similares, que privilegiaram o estabelecimento de rotas comerciais internas, ao contrário da Inglaterra, por isso a ação inglesa na América não pode ser caracterizada como projeto colonial.

G O Quilombo dos Palmares, situado na Serra da Barriga, no atual estado de Alagoas, mas que na época da colonização pertencia à capitania de Pernambuco, é considerado um dos mais importantes quilombos da era colonial do Brasil, chegando a reunir, aproximadamente,

20 mil pessoas. Seu líder mais conhecido foi Zumbi. Os quilombos eram considerados como ameaças à autoridade da metrópole. Leia o documento a seguir, escrito pelo administrador da capitania de Pernambuco, Caetano de Melo e Castro, em 1694, Informando à coroa portuguesa a tomada da Serra da Barriga.

Não me parece dilatar a Vossa Majestade da gloriosa restauração dos Palmares, cuja feliz vitória senão avalla por menos que a expulsão dos holandeses, e assim foi festejada por todos estes povos com seis dias de luminárias. [...] Os negros se achando de modo poderosos que esperavam o nosso exército metidos na serra [...], flando-se na aspereza do sitio, na multidão dos defensores. [...] Temeu-se muito a ruína destas capitanias quando à vista de tamanho exército e repetidos socorros como haviam ido para aquela campanha deixassem de ser vencidos aqueles rebeldes pois Imbativelmente se lhes uniu-se os escravos todos destes moradores [...].

FREITAS, Décio. *República de Palmares – pesquisa e comentários em documentos históricos do século XVII*. Maceli: UPAL, 2004. p. 129.

O relato de Caetano de Melo e Castro comemora a morte de Zumbi e o fim de Palmares. Explique por que o administrador celebra a destruição do quilombo.

Os quilombos eram uma forma de resistência dos escravizados, que fugiam das fazendas e se organizavam nessas comunidades. Os quilombos ameaçavam a autoridade da coroa portuguesa e também a instituição escravista, por isso eram combatidos. Por Palmares representar um grande quilombo, sua destruição foi comemorada e informada ao rei de Portugal.

7] Leia atentamente o texto a seguir, no qual o historiador busca compreender a vitória dos colonizadores espanhóis sobre os astecas, durante o processo de colonização.

A rapidez com que os espanhóis colonizaram o Império Asteca leva sempre a uma questão: como um punhado de europeus puderam enfrentar um Império com milhões de habitantes? A resposta é complexa. A luta de Cortez tinha vários aliados. Entre esses aliados [...] havia outros povos do México que não aceitavam o domínio asteca e acabaram por engrossar, de forma significativa, as fracas tropas de Cortez. Também o uso das armas de fogo e dos cavalos representou um formidável aliado dos planos dos invasores. Porém, um aliado invisível seria o mais fundamental: as epidemias. O contato com os espanhóis expôs os astecas a novas formas de doenças, para as quais não tinham defesa: a varíola, a gripe, o sarampo e tantas outras. Essas doenças existiam há séculos na Europa e já faziam parte do cotidiano dos europeus. Na América, porém, eram uma novidade e causaram epidemias que dizimaram milhares de nativos. [...] Totalmente despreparados para essa guerra bacteriológica, os astecas acreditaram que seus deuses os puniam com a doença, enfraquecendo ainda mais o ânimo da resistência.

KARNAL, Leandro. *A conquista do México*. São Paulo: FTD, 1996. p. 30. Adaptado.

Descreva os motivos que, de acordo com o texto, ocasionaram a derrota dos astecas diante dos espanhóis.

Segundo o texto, a derrota dos astecas teve a ver com: a aliança de outros povos indígenas com os espanhóis, que conseguiram, assim, aumentar o seu exército; o uso de instrumentos desconhecidos pelos povos nativos americanos, como armas de fogo e cavalos, deixando os conquistadores em vantagem; e as epidemias, que dizimaram milhares de nativos, pois eles não tinham resistência aos vírus trazidos pelos europeus.

8| Apesar de acontecerem quase simultaneamente, as colonizações na América espanhola e na América Inglesa apresentaram muitas diferenças entre si. A Espanha exerceu um domínio muito mais rigoroso diante das suas colônias, criando, por exemplo, várias instituições administrativas, enquanto a Inglaterra negligenciou o controle, possibilitando que os colonos vivessem com mais autonomia. Descreva, em seu caderno, as principais diferenças entre a colonização espanhola e a colonização Inglesa e a consequência dessa diferença administrativa.

9| Observe a imagem e, em seguida, leia o texto.



A obra, do século XVI, é uma gravura produzida por Theodore de Bry intitulada *Os espanhóis exploram minas de ouro. Os índios trabalham diante dos olhos dos colonos, no século XVI*. Apesar de nunca ter estado nas Américas, de Bry foi um importante ilustrador de relatos de viagens de exploradores que circularam não só no continente americano, mas também na África. Na pintura em questão, o artista aborda a exploração das minas americanas, que rendeu muito lucro para as metrópoles europeias em detrimento do trabalho de indígenas.

Sendo assim, descreva as principais estruturas administrativas que organizavam a extração de ouro e prata na América espanhola.

A descrição feita pelo estudante deve contemplar a definição dos repartimientos e das encomiendas. O primeiro era um sistema de trabalho forçado que levava indígenas para trabalharem nas minas em péssimas condições de trabalho e praticamente sem remuneração. As encomiendas eram os acordos estabelecidos entre os chefes indígenas e funcionários da coroa espanhola para fornecer indígenas para serem utilizados nos trabalhos nas minas. Os encomienderos agiam de forma violenta, e quem se recusasse a trabalhar poderia ser preso ou morto.

10| O processo de êxodo rural na Inglaterra acentuava-se no decorrer do século XVII. Esse processo inundava as cidades inglesas de homens sem recursos. A ideia de uma terra fértil e abundante na América, um mundo imenso e a possibilidade de enriquecer a todos era um poderoso ímã sobre essas massas.

KARNAL, Leandro. *Estados Unidos: a formação da nação*. São Paulo: Ed. Contexto, 2001. p. 35. Adaptado.

O êxodo rural na Inglaterra no contexto do século XVII foi um dos principais fatores que levou milhares de pessoas a se deslocarem da Europa para as colônias americanas inglesas. O grande número de pessoas que perderam suas terras na Inglaterra gerou um problema populacional e social que foi, em parte, solucionado com a migração para as treze colônias. Assinale a alternativa que traz outros motivos pelos quais ingleses passaram a ocupar as colônias americanas.

- ☒ a) As perseguições religiosas que os anglicanos exerciam sobre os puritanos.
- ☐ b) A liberdade política que se espalhou na Inglaterra com o absolutismo.
- ☐ c) A Lei de Cercamentos, que proibia o culto dos puritanos.
- ☐ d) O fechamento das Igrejas e a perseguição aos católicos.
- ☐ e) A falta de interesse mercantil da Inglaterra, que fez os burgueses procurarem outros mercados.



História no Enem/vestibular

1| (Fuvest) A escravização indígena adotada no início da colonização do Brasil foi progressivamente abandonada e substituída pela africana, entre outros motivos, devido:

- a) ao constante empenho do papado na defesa dos indígenas contra os colonos.
- b) à bem-sucedida campanha dos jesuítas em favor dos nativos.
- c) à completa incapacidade dos indígenas para o trabalho.
- ☒ d) aos grandes lucros proporcionados pelo tráfico negreiro aos capitais particulares e à coroa.
- e) ao desejo manifestado pelos negros de emigrarem para o Brasil em busca de trabalho.

2| (PUC-Campinas) Não, é nossa terra, a terra do indígena. Isso que a gente quer mostrar pro Brasil: gostamos muito do Brasil, amamos o Brasil, valorizamos as coisas do Brasil porque o adubo do Brasil são os corpos dos nossos antepassados e todo o patrimônio ecológico que existe por aqui foi protegido pelos povos indígenas. Quando Cabral chegou, a gente o recebeu com sinceridade, com a verdade, e o pessoal achou que a gente era inocente demais e aí fomos traídos: aquilo que era nosso, que a gente queria repartir, passou a ser objeto de ambição. Do ponto de vista do colonizador, era tomar para dominar a terra, dominar nossa cultura, anulando a gente como civilização.

Revista Corio Antigos, ano 4, nº 37, Abril/2000, p. 36.

Considere as afirmações adiante sobre o papel da Igreja no processo de colonização.

- I. Várias ordens religiosas atuaram na catequização dos indígenas brasileiros: franciscanos, carmelitas, beneditinos e, principalmente, jesuítas.
- II. As ordens religiosas acumularam, gradativamente, um considerável patrimônio econômico, para o qual a mão de obra indígena foi fundamental.

- III. A expansão do catolicismo não contou com o apoio da coroa portuguesa, que mantinha com a Igreja o regime de padroado.
- IV. A Inquisição não chegou a atuar no Brasil colonial, uma vez que o grande sincretismo existente impedia o estabelecimento de dogmas.

São **corretas** somente:

- ☒ a) I e II.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) I, III e IV.

3| (PUC-SP) A América hispânica e a América portuguesa, futuro Brasil, viveram processos históricos parecidos, mas não idênticos, do final do século XV até a primeira metade do XIX.

Quanto ao domínio da América por espanhóis e portugueses, na passagem do século XV ao XVI, pode-se dizer que:

- a) no caso português, o objetivo principal era buscar minérios e produtos agrícolas para abastecer o mercado europeu, e, no caso espanhol, pretendia-se apenas povoar os novos territórios e ampliar os limites do mundo conhecido.
- b) nos dois casos, ocorreram encontros com vastas comunidades indígenas nativas. Porém, na América portuguesa, a relação foi racional, harmoniosa e humana, resultando em um povo pacífico, e na América hispânica foi violenta e conflituosa.
- c) no caso português, foi casual, pois os navegadores buscavam novas rotas de navegação para as Índias e desconheciam a América, e, no caso espanhol, foi intencional, porque o conhecimento de instrumentos de navegação lhes permitiu prever a descoberta.
- d) nos dois casos, a dominação foi violenta, porém, na América portuguesa, o extrativismo dos dois primeiros séculos de colonização restringiu os contatos com os nativos e, na América hispânica, a implantação precoce da agricultura provocou maior aproximação.

- ☒ e) no caso português, a colonização foi precedida por dominações no norte e no litoral da África, que resultaram em colônias portuguesas nesse continente, e, no caso espanhol, iniciou a constituição de seu Império ultramarino.

4| (Fuvest-Adaptada) Trabalho escravo, ou escravidão por dívida, é uma forma de escravização que consiste na privação da liberdade de uma pessoa (ou grupo), que fica obrigada a trabalhar para pagar uma dívida que o empregador alega ter sido contraída no momento da contratação. Esse sistema já existia no Brasil, quando era preponderante a escravização de negros africanos, que os transformava legalmente em propriedade dos seus senhores. As leis abolicionistas não se referiram à escravidão por dívida. Na atualidade, pelo artigo 149 do Código Penal Brasileiro, o conceito de redução de pessoas à condição de escravizados foi ampliado de modo a incluir também os casos de situação degradante e de jornadas de trabalho excessivas.

Adaptado de Neide Esterci. *A luta contra o trabalho escravo*. 2007.

Com base no texto, considere as afirmações a seguir.

- I. O escravizado africano era propriedade de seus senhores no período anterior à abolição.
- II. O trabalho escravo foi extinto, em todas as suas formas, com a Lei Áurea.
- III. A escravização de negros africanos não é a única modalidade de trabalho escravo na história do Brasil.
- IV. A privação da liberdade de uma pessoa, sob a alegação de dívida contraída no momento do contrato de trabalho, não é uma modalidade de escravidão.
- V. As jornadas excessivas e a situação degradante de trabalho são consideradas formas de escravidão pela legislação brasileira atual.

São **corretas** apenas as afirmações:

- ☒ a) I, II, III e V.
 b) I, III e V.
 c) I, IV e V.
 d) II, III e IV.
 e) III, IV e V.

5| (UFSC-Adaptada) Os africanos foram trazidos do chamado **continente negro** para o Brasil em um fluxo de intensidade variável. Os cálculos sobre o número de pessoas transportadas como escravizadas variam muito. Estima-se que, entre 1550 e 1855, entraram pelos portos brasileiros 4 milhões de escravizados, na sua grande maioria jovens do sexo masculino.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1995. p. 51.

Sobre o sistema escravista no Brasil, é **correto** afirmar que:

- a) eram chamados **quilombos** os espaços determinados para alojar os escravizados destinados ao comércio e foram fundamentais na estrutura produtiva dos engenhos de açúcar.
- b) o Dia da Consciência Negra celebra a assinatura da Lei Áurea, no século XIX, que proclamou a liberdade dos escravizados.
- c) aos escravizados só restava a rebeldia como forma de reação, a qual se manifestava através do assassinato de feitores, das fugas e até do suicídio. Não havia qualquer forma de negociação com vistas a melhores condições de vida por parte dos negros.
- ☒ d) o Quilombo dos Palmares, organizado no interior do atual estado de Alagoas, é considerado o mais importante do período colonial e foi liderado por Zumbi.
- e) no continente africano, os vários povos estavam divididos em etnias organizadas em tribos, clãs e reinos. Apesar dessa divisão, a unidade desses povos foi uma forma de resistirem à escravização e não serem transformados em mercadoria.

6| (FGV-Adaptada) A conquista colonial inglesa resultou no estabelecimento de três áreas com características diversas na **América do Norte**. Com relação às chamadas colônias do sul, é **correto** afirmar que:

- a) se baseava, sobretudo, na economia familiar e desenvolveu uma ampla rede de relações comerciais com as colônias do norte e com o Caribe.
- b) se baseava em uma forma de servidão temporária

que submetia os colonos pobres a um conjunto de obrigações em relação aos grandes proprietários de terras.

- ☒ c) se baseava em uma economia escravista, voltada principalmente para o mercado externo de produtos, como o tabaco e o algodão.
- d) se consolidou como o primeiro grande polo Industrial da América com a transferência de diversos produtores de tecidos vindos da região de Manchester.

7) (PUC-Rio-Adaptada) Sobre as características da sociedade escravista colonial da América portuguesa, estão corretas as afirmações abaixo, **exceto** uma. Indique-a.

- a) O início do processo de colonização na América portuguesa foi marcado pela utilização dos indígenas como mão de obra.
- b) Na América portuguesa, ocorreu o predomínio da utilização da mão de obra escrava africana, seja em áreas ligadas à agroexportação, como o Nordeste açucareiro, a partir do final do século XVI, seja na região mineradora, a partir do século XVIII.
- ☒ c) A partir do século XVI, com a introdução da mão de obra escrava africana, a escravização indígena acabou por completo em todas as regiões da América portuguesa.
- d) Em algumas regiões da América portuguesa, os senhores permitiram que alguns de seus escravizados pudessem realizar uma lavoura de subsistência dentro dos seus latifúndios.
- e) Nas cidades coloniais da América portuguesa, escravizados e escravizadas trabalhavam vendendo mercadorias como doces, legumes e frutas, sendo conhecidos como **escravos de ganho**.

8) (UFPE) Um dos temas constantes na História do Brasil refere-se à escravização. Muitas explicações são atribuídas ao fato de que a escravização indígena foi sendo substituída pela africana. Assinale a alternativa **correta**.

- a) A principal razão pela qual a escravização indígena foi sendo substituída pela africana deve-se ao fato de que o indígena era preguiçoso, preferia pescar e caçar a trabalhar forçado na agricultura.
- b) O africano era adaptado ao trabalho agrícola, principalmente ao trabalho físico pesado. Na África, já estava habituado a esse tipo de atividade, e, por essa razão, ele se adaptou melhor que os indígenas.
- c) Os indígenas se rebelavam com mais frequência contra o trabalho escravo que lhes era imposto, porque sua religião tinha como um dos mandamentos fundamentais o exercício da liberdade.
- ☒ d) A morte dos povos indígenas — em razão dos ataques dos brancos e do contágio de doenças —, além da proteção da Igreja, que condenava a escravização desses povos, gerou a busca pela alternativa do trabalho de escravizados africanos.
- e) É completamente correta a afirmação de que o africano se adaptou melhor à escravização do que o indígena; qualquer povo livre sempre reagirá a qualquer tentativa de transformá-lo em escravizado.

9) (UFC-Adaptada) Por aproximadamente três séculos, as relações de produção escravagista predominaram no Brasil, em especial nas áreas de plantation e de mineração. Sobre esse sistema escravagista é **correto** afirmar que:

- a) Impediu as negociações entre escravos e senhores, daí o grande número de fugas.
- b) foi combatido por inúmeras revoltas escravas, como a dos Malês e a do Contestado.
- c) possibilitou a cristianização dos escravizados, fazendo desaparecer as culturas africanas.
- ☒ d) favoreceu ao longo dos anos a acumulação de capital em razão do tráfico de escravizados.
- e) foi alimentado pelo fluxo contínuo de mão de obra africana até o momento de sua extinção em 1822.



História em questão

1] O Recife passou por diversas mudanças e dividiu-se em um núcleo urbano, o Porto e a Cidade Maurícia — que hoje correspondem aos bairros de Santo Antônio e São José —, desenvolvida pelo arquiteto Pieter Post. O Recife passou por uma importante urbanização: foram construídos canais, diques e edifícios, além do Jardim botânico, do museu natural e do observatório astronômico, o primeiro da América. Outros arquitetos e engenheiros auxiliaram na urbanização do Recife, focando principalmente no saneamento básico.

Disponível em: <https://www.ufrpe.br/bj/content/o-recife-holand%C3%AAs>. Acesso em: 20/11/2023. Adaptado.

O trecho fala sobre um período importante não apenas da história de Pernambuco, mas da história do Brasil colonial. Esse período ficou conhecido como:

- a) Confederação do Equador.
- b) colonialismo holandês.
- c) período maurício.
- ☒ d) Brasil holandês.
- e) período açucareiro.

2] Leia atentamente o fragmento da peça *Calabar: O elogio da traição*, escrita por Chico Buarque e Ruy Guerra em 1973.

Não vim trazer uma política de repressão. Reduzirei os impostos. Abrirei crédito para os lavradores. Garantirei a portugueses e brasileiros Igualdade de direitos com os súditos das Províncias Unidas. E os moradores que, por desgraça de guerra, tiverem perdido suas casas e plantações têm a minha autorização para recuperá-las.

BUARQUE, C. B. GUERRA, R. *Calabar: O elogio da traição*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974. p. 52. Apud MARTINS, Christian Alves. *Diálogos entre passado e presente: "Calabar, o elogio da traição"* (1973) de Chico Buarque e Ruy Guerra. Dissertação (Mestrado em História). UPU, Uberlândia, 2007, p. 126.

A peça *Calabar* fala sobre Domingos Fernandes Calabar, um senhor de engenho que viveu em Pernambuco durante o período das invasões holandesas. Durante o conflito com os holandeses, Calabar foi acusado de traição por se aliar aos invasores e ajudar os holandeses a conquistarem Pernambuco. A passagem reproduz uma fala de Maurício de Nassau e, apesar de estar em um livro de ficção, retrata algumas das ações realizadas pelo governante holandês. Com base no texto e nos seus conhecimentos sobre o tema, responda às seguintes questões:

- a) Explique por que Maurício de Nassau se tornou governante de Pernambuco.

Nassau chegou a Pernambuco para apaziguar os ânimos da cidade após a invasão e dialogar com os senhores de engenho para que fosse possível negociar com eles.

- b) Descreva alguns dos feitos da administração de Nassau e responda: ele cumpriu o que está descrito no fragmento lido?

Sim. Nassau conseguiu fazer aliança com os senhores de engenho, reconstruindo os engenhos destruídos no conflito e retomando a produção açucareira; estabeleceu a tolerância religiosa; diversificou a administração pública e fez melhorias urbanas na cidade do Recife, cumprindo o que propôs no seu discurso.

- 3] Observe as imagens a seguir, obras dos artistas holandeses Frans Post e Albert Eckhout, que fizeram parte da comitiva de Maurício de Nassau.



Vista da Cidade Maurícia e Recife (1657), de Frans Post. Óleo sobre madeira, 46 x 83 cm.



Detalhe da pintura *Índio tupi* (1660), de Albert Eckhout. Óleo sobre tela, 274 x 163 cm. Copenhague, Museu Nacional da Dinamarca.

Tanto Post quanto Eckhout se destacam por retratarem paisagens e figuras humanas no Brasil do século XVII. Suas obras são hoje importantes documentos históricos. Acima, observamos na obra de Post a chamada **Cidade Maurícia**, construída por Maurício de Nassau ao longo do seu governo em Pernambuco, fruto do esforço do holandês em modernizar o Recife, transformando a cidade na “capital das Américas”, através da construção de praças, pontes e jardins. Já a obra de Eckhout retrata a figura de uma nativa brasileira carregando seu bebê e um cesto, ambientada provavelmente em um engenho, pela construção que se observa ao fundo da tela.

Agora que você tem essas informações, responda: Qual a importância da preservação de obras tão antigas para a História do Brasil?

As obras de Frans Post e Eckhout são importantes porque apresentam imagens da época do Brasil holandês. Através delas, podemos vislumbrar como eram as pessoas e as paisagens da época e saber também que, durante a estadia dos holandeses no Brasil, houve uma preocupação em registrar os acontecimentos.

4| Leia os textos a seguir sobre o interesse dos holandeses no Brasil.

Texto I

O Brasil oferece grandes lucros aos portugueses. Em relação ao nosso país, verificar-se-á que esses lucros e vantagens são maiores para nós. Os açúcares do Brasil, enviados diretamente a nosso país, custarão bem menos do que custam agora, pois serão liberados dos impostos que sobre eles se cobram em Portugal, e desta forma destruiremos seu comércio de açúcar. Os artigos europeus, tais como tecidos, pano, etc., poderão, pela mesma razão, ser fornecidos por nós ao Brasil muito mais barato; o mesmo se dá com a madeira e o fumo.

WALBEECK, Jean de. Documentos holandeses. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1945, v. 1, p. 123-126.

Texto II

O Interesse dos Países Baixos pelo Brasil era muito anterior aos ataques à Bahia (1624–1625) e à Invasão de Pernambuco (1630–1654). Desde o século XVI, os holandeses eram os principais fornecedores do capital necessário à produção de açúcar brasileiro, além de dominarem a técnica de refino do açúcar.

Disponível em: <https://ensinanhistoria.com.br/linha-do-tempo/vitoria-dos-guaratapes-poe-fim-ao-dominio-holandes-no-brasil/>. Acesso em: 28/11/2023.

O primeiro fragmento faz parte de um relatório escrito pelo administrador holandês Jean de Walbeeck em 1633 (três anos após a Invasão holandesa de Pernambuco) e enviado às autoridades holandesas. Já o segundo trecho destaca que, mesmo antes das Invasões ao Brasil, os Países Baixos já vislumbravam dominar o comércio açucareiro, muito lucrativo naquele período. Sobre esse tema e com base nos textos, julgue os itens a seguir.

I. O relatório deixa claro o interesse dos holandeses pelos produtos brasileiros, em especial o açúcar,

fazendo com que eles criassem estratégias para aumentar o lucro desse comércio.

- II. As invasões holandesas no Brasil foram motivadas apenas por interesses religiosos, pois o interesse no comércio do açúcar só se deu a partir de 1635.
- III. Os Países Baixos já tinham experiência em refinar açúcar antes de invadir o Brasil, e a dominação da colônia serviu para que os holandeses diminuíssem os custos do envio do açúcar à Europa.

Esta **correto** o que se afirma em:

- a) I e II.
- ☒ b) I e III.
- c) II e III.
- d) todos os itens.

5| Nessa época (até 1640), Portugal estava sendo governado pelo rei da Espanha, então uma grande potência europeia, católica e conservadora. Por sua vez, a Holanda, protestante e liberal, lutava pela hegemonia de seu poderio no comércio e nos mares. Com o fechamento dos portos Ibéricos aos holandeses por Filipe II da Espanha (ainda no fim do século XVI), os flamengos optaram pela invasão do território brasileiro visando a sua exploração comercial (o Nordeste, particularmente Pernambuco, vivia o esplendor da riqueza dos engenhos de açúcar).

Disponível em: <http://www.libert.ufpe.br/libvtr/fpost/holand.htm>. Acesso em: 28/11/2023.

O trecho fala de um período importante na história colonial brasileira, no qual Portugal esteve fragilizado politicamente diante de uma crise de sucessão do trono e se tornou alvo da dominação espanhola. Esse período é chamado de:

- a) Insurreição Pernambucana.
- ☒ b) União Ibérica.
- c) Revolução do Porto.
- d) colonialismo.
- e) período Ibérico.

6| Assista ao vídeo.



Legado holandês e o mito de Maurício de Nassau
Diário de Pernambuco TV

Maurício de Nassau foi um governador holandês que desempenhou um papel importante durante o período das invasões holandesas no Brasil. Conhecido por sua administração eficiente, Nassau deixou um legado marcante no Recife, lembrado até hoje.

De acordo com o vídeo, descreva os legados do governo de Maurício de Nassau.

O vídeo destaca primordialmente a documentação produzida no período do governo de Maurício de Nassau.

Através das pinturas feitas por artistas holandeses trazidos e financiados por Nassau — uma das características da efervescência cultural desse período —, temos acesso a imagens de paisagens e pessoas daquela época, especialmente dos indígenas.

7| As modificações políticas, sociais e econômicas que a dominação holandesa impôs à região de Pernambuco entre os anos de 1630 e 1654 foram acompanhadas pela afluência de culturas diversas, as quais se encontraram nas fronteiras marcadas pelas vilas de Olinda, do Recife e de seus arredores. Todos esses lugares “foram tomados por holandeses, noruegueses, belgas, flamengos, ingleses, alemães, escoceses, dinamarqueses e judeus”, os quais também dividiram o mesmo espaço com “mazombos [...] portugueses, espanhóis, italianos, ameríndios e negros escravos”.

MARANHÃO, Milena Fernandes. O moinho e o engenho: São Paulo e Pernambuco em diferentes contextos e atribuições no Império Colonial Português (1580–1720). Tese (Doutorado em História), FFLCH, USP, São Paulo, 2006, p. 126. Adaptado.

Dentre as modificações políticas, sociais e econômicas impostas pela presença holandesa no Brasil, podemos citar:

- a) a diminuição da participação de parcelas variadas das camadas dirigentes.
- b) a destruição de engenhos para a construção de fábricas de manufatura.
- c) a construção de universidades públicas com base na educação holandesa.
- d) a criação de bancos nacionais de participação holandesa e luso-brasileira.
- ~~e) a tolerância religiosa com aqueles que não professavam o catolicismo.~~

8) Entre Pernambuco [isto é, o Recife] e Pau Amarelo, só há terra baixa coberta de matagais; o alto de Pernambuco [isto é, Olinda] se estende para o interior. Entre Pau Amarelo e Igarapé, que é uma cidade no interior sobre um rio, é terra alta; e, de lá a Itamaracá, ela desce outra vez. Pau Amarelo é um porto que fica duas léguas e meia ao norte de Pernambuco, onde podem entrar os navios de cem toneladas. A costa lá faz uma enseada comprida de mais de uma légua. Ao sul de Pau Amarelo e uma légua ao norte da Ponta do Marim está o rio Tapado, com algumas casinhas de pescadores. E uma légua ao norte de Pau Amarelo está o rio de Maria Farinha, pouco e no qual os barcos não podem entrar, a não ser na preamar. Entre Pau Amarelo e Itamaracá, há aproximadamente seis milhas, de maneira que em frente de Itamaracá ve-se a cidade de Olinda de Pernambuco com tempo claro e luz do Sol.

Descrição da costa do Brasil na região de Pernambuco (tradução de E. N. Teenenau), Marcos Galindo (ed.). *Viver e morrer no Brasil holandês*, Recife, 2005, p. 125-126. Apud MELLO, Evaldo Cabral. *O Brasil holandês*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 31.

O fragmento é uma descrição do território brasileiro feita por um holandês no contexto da invasão dos Países Baixos. Com base no texto e nos seus conhecimentos sobre o tema, julgue os itens a seguir.

- I. Os holandeses invadiram e ocuparam a costa de Pernambuco, dominando especialmente Olinda e Recife.

II. A primeira tentativa de invasão dos holandeses se deu na costa da Bahia, mas os europeus não tiveram êxito nessa empreitada.

III. Já no fim do período de dominação holandesa no Brasil, os invasores foram encurralados no Recife e em Olinda, sendo derrotados rapidamente nas cidades mais interiores.

Está **correto** o que se afirma em:

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II e III, apenas.
- ~~d) todos os itens.~~
- e) nenhum dos itens.

9) A forma pela qual se deu a expulsão dos holandeses impulsionou o nativismo pernambucano. Ao longo de duzentos anos, até a Revolução Praieira (1848), Pernambuco tornou-se um centro de manifestações de autonomia, de independência e de aberta revolta. Até a Independência, o alvo principal das rebeliões era a metrópole portuguesa; depois dela, preponderou a afirmação de autonomia da província em relação ao governo central, muitas vezes colorida com tintas de reivindicação social. O nativismo de Pernambuco teve conteúdos variados, ao longo dos anos, de acordo com as situações históricas específicas e os grupos sociais envolvidos, mas manteve-se como referência básica no imaginário pernambucano.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2003, p. 89.

Glossário

Nativismo: Aversão aos estrangeiros; autoafirmação.

De acordo com o texto, a expulsão dos holandeses desencadeou um sentimento de revolta naqueles que faziam parte da capitania de Pernambuco, o que provocou diversas outras experiências de rebeliões que buscavam a autonomia do território. Sobre a forma pela qual se deu a expulsão dos holandeses do Brasil, assinale a alternativa **correta**.

- a) A Batalha do Monte das Taboas finalizou o ciclo de dominação holandesa no Brasil, com a vitória dos olin-
denses contra as forças dos Países Baixos em 1645.
- b) Maurício de Nassau abriu mão do seu título de gover-
nador para evitar um conflito armado contra os luso-
-brasileiros, por isso, a expulsão dos holandeses se
deu de forma pacífica.
- c) A Insurreição Pernambucana não teve influência na
expulsão dos holandeses, pois aconteceu no período
inicial da dominação dos Países Baixos no Brasil.
- ☒ d) Enfraquecidos após diversos conflitos contra os lu-
so-brasileiros e isolados no Recife e em Olinda, os
holandeses foram derrotados naquela que ficou co-
nhecida como **Batalha dos Guararapes**.
- e) O fim da União Ibérica influenciou diretamente na
expulsão dos holandeses do Brasil, pois, livre da Es-
panha, Portugal não tinha mais obrigações com os
Países Baixos.



História no Enem/vestibular

- 1) (Fatec) A administração de Maurício de Nassau, no
Brasil holandês, foi importante, pois, entre outras rea-
lizações:
 - a) eliminou as divergências existentes com os represen-
tantes da Companhia das Índias Ocidentais.
 - b) criou condições para que a Reforma Luterana se afir-
masse no Nordeste.
 - ☒ c) promoveu a efetiva consolidação do sistema de pro-
dução açucareira.
 - d) integrou o sistema econômico balano ao de Per-
nambuco.
 - e) realizou alterações na estrutura fundiária, eliminan-
do os latifúndios.
- 2) (Fuvest) A produção de açúcar, no Brasil colonial:
 - a) possibilitou o povoamento e a ocupação de todo o
território nacional, enriquecendo grande parte da
população.
 - b) praticada por grandes, médios e pequenos lavra-
dores, permitiu a formação de uma sólida classe

média rural.

- ☒ c) consolidou no Nordeste uma economia baseada no
latifundiário monocultor e escravocrata que atendia
aos interesses do sistema português.
- d) desde o início garantiu o enriquecimento da Região
Sul do país e foi a base econômica de sua hegemonia
na república.
- e) não exigindo muitos braços, desencorajou a impor-
tação de escravizados, liberando capitais para ativi-
dades mais lucrativas.

3) (Mackenzie) Constituíram importantes fatores para o
sucesso da lavoura canavieira no início da colonização
do Brasil:

- a) o domínio espanhol, que possibilitou o crescimento
do mercado consumidor interno.
- b) o predomínio da mão de obra livre com técnicas
avanzadas.
- ☒ c) o financiamento, o transporte e a refinação nas mãos
da Holanda e a produção a cargo de Portugal.
- d) a expulsão dos holandeses, que trouxe a imediata re-
cuperação dos mercados e ascensão econômica dos
senhores de engenho.
- e) a estrutura fundiária, baseada na pequena proprie-
dade voltada para o consumo interno.

4) (Fuvest) Foram, respectivamente, fatores importan-
tes na ocupação holandesa no Nordeste do Brasil e na
sua posterior expulsão:

- a) o envolvimento da Holanda no tráfico de escraviza-
dos e os desentendimentos entre Maurício de Nassau
e a Companhia das Índias Ocidentais.
- ☒ b) a participação da Holanda na economia do açúcar
e o endividamento dos senhores de engenho com a
Companhia das Índias Ocidentais.
- c) o interesse da Holanda na economia do ouro e a re-
sistência e não aceitação do domínio estrangeiro
pela população.
- d) a tentativa da Holanda de monopolizar o comércio co-
lonial e o fim da dominação espanhola em Portugal.
- e) a exclusão da Holanda da economia açucareira e a
mudança de interesses da Companhia das Índias Oci-
dentais.